ISSN: 2358-8829

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL UNIVERSITÁRIA, CODÓ-MA

Maria Gabriele Sampaio Alves [1]
Fernando Henrique Santos Ferreira[2]
Alex de Sousa Lima [3]

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma área disciplinar que está presente no contexto social da sociedade. Ela traz reflexões para os discentes e docentes sobre a relação entre a sociedade e a natureza, que constantemente vem enfrentando problemas por causa das ações humanas: o desmatamento, queimadas e descarte de lixos inadequados. Além disso, a natureza é um símbolo de cultura e religiosidade para alguns cidadãos.

Desse modo, o indivíduo tem ligação direta com o meio ambiente tanto de uma forma negativa ou positiva, porém o que vem crescendo são as situações críticas em que a natureza vem sofrendo, por isso a educação ambiental é uma área em que retrata essa visão ampla dos problemas da natureza, causadas pelo homem.

Este artigo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas na semana da UCE. As atividades ocorreram no Auditório do Centro de Ciências de Codó (UFMA), incluindo com a participação de professores universitários, pesquisadores, gestores públicos e profissionais da comunicação, o que possibilitou a junção entre saberes acadêmicos, saberes populares e experiências práticas.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto contou com mesas-redondas, oficinas e a produção audiovisual pautadas em trabalho de campo direcionada aos bairros da cidade de Codó

[1] Graduanda pelo Curso de Licenciatura interdisciplinar em ciências humanas-História da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, maria.gabriele@discente.ufma.br;
[2] Graduando do Curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências humanas-História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, fernando.hsf@discente.ufma.br;
[3] Professor orientador: Prof. Dr. Alex De Sousa Lima, Universidade Fedral do Maranhão -UFMA, alex.lima@ufma.br.

Maranhão orientada ao ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foram observados os Bairros São Francisco, Codó Novo e Bairro São Antônio. Foram realizados registros fotográficos e produção de vídeos, evidenciando a problemática dos bairros. Além disso, foram observados os assuntos sobre a educação ambiental no projeto de extensão. Essa análise ajudou na construção do vídeo audiovisual que demonstra os problemas que a cidade enfrenta: queimadas e descarte inadequado de lixos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas atividades foram pautadas em relação a educação ambiental, desse modo a experiência evidenciou a necessidade de reconhecer, o trabalho os pontos negativos na gestão pública no acompanhamento de áreas sujeitas a incêndios e à coleta de resíduos sólidos em ambiente urbano, a relevância do ensino- aprendizagem nos anos iniciais, e como as comunidades sofrem no cenário ambiental.

De acordo com Jacobi,Tristão, Franco, (2009) a educação ambiental, é muito além de transferência de conhecimentos. Ela é um processo de ensino-aprendizagem que forma cidadãos conscientes e críticos da realidade da em que vivem. De tal maneira, ela estimula aos discentes a apreenderem e a ensinarem, trazendo uma perspetiva da relação do homem com a natureza de forma reflexiva. Sendo assim, a prática docente UCE foi necessária, visto que o Tema tem várias camadas que devem ser estudadas pela comunidade acadêmica.

Os dias iniciais focaram nas comunidades que são invadidas e tem suas terras exploradas. O Conflito de Alcântara foi um dos pilares nessa palestra, pontuando sua origem e suas consequências para o meio ambiente e as comunidades. Houve também uma convidada de uma comunidade quilombola expondo como a negligência em suas terras. Em um dos dias uma mestra em biodiversidade inclui em uma mesa redonda suas experiências em algumas comunidades tradicionais e quilombolas. Trazendo reflexões sobre a relação desses povos com o meio ambiente.

Os documentários “ilhas das flores” e o “Amanhã é hoje ” foram debatidos, a degradação ambiental e desigualdade socioeconômica exposta nos vídeos. Na discussão

foram explorados os problemas estruturais e os impactos ambientais em frente a vulnerabilidade urbana e a insegurança dos povos tradicionais em relação ambientais.

A oficina focou nas questões audiovisuais para a atividade direcionada aos discentes. O dia seguinte foi uma palestra com uma docente da própria universidade ressaltando sobre a sustentabilidade e plantas não convencionais. No mesmo dia, uma mestra ressaltou a implementação da educação ambiental na infância dos estudantes.

Essas experiências reforçaram os conhecimentos sobre o município e como a relação entre a universidade e a sociedade tem que se fortalecer diante desses problemas. Sobre tudo, o trabalho de campo que foi determinado na UCE, inseriu uma produção de um vídeo sobre o tema trabalhado. Durante esse processo, o tema definido coletivamente foi “Consequências Do descarte ilegal do Lixo e das Queimadas de Codó maranhão”. Nele foram observadas as dificuldades de viver a cerca de descasos em relação à poluição e às queimadas nos bairros da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi exposto, na mesa redonda, a definição do greening do Sistema Interamericano, que baseia-se na incorporação das questões ambientais nas análises e decisões relacionadas aos direitos humanos. A par disso, foram apresentados pela palestrante precedentes importantes da Corte Interamericana de Direitos Humanos que estabeleceram a proteção jurídica de povos e comunidades tradicionais na América Latina, como: Mayagna (Sumo) Awas Tingni vs. Nicarágua, Moiwana vs. Suriname e Sarayaku vs. Equador, Comunidades Quilombolas de Alcântara vs. O Brasil.

O conflito em Alcântara foi o assunto mais evidenciado nessa palestra. Essa disputa por terras quilombolas se iniciou-se com o Decreto nº 7.820/80, que emitiu 52 mil hectares de terra como de utilidade pública para a criação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). Essa ação causou o deslocamento de cerca de 312 famílias 32 comunidades quilombolas para agrovilas, em muitas dessas áreas o solo era pobre e sem acesso ao mar, o que prejudicou a agricultura, a alimentação, a pesca tradição dessas comunidades. Essa intervenção causou desmatamento e poluição com a construção de bases militares.

O governo não fez consultas e não garantiu as titulações das terras, violando os direitos humanos, resultando na condenação do Brasil 40 anos depois. Em 2025 a Corte

ISSN: 2358-8829

Internacional de Direitos Humanos incriminou o país por essa ação, reconhecendo a relação cultural e econômica dos quilombolas com o território e estabelecendo a Reconhecimento das terras e o pagamento de danos causados por esse ocorrido.

Logo em seguida, no final da palestra, houve a participação de uma integrante da comunidade Canto do Cocho, uma comunidade localizada na BR-316 na cidade de Codó Maranhão. A convidada relatou a história e as dificuldades enfrentadas em sua comunidade, ela afirmou a falta de recursos para a preservação do território, que ainda sofre com a negligência governamental.

No dia seguinte 02 de dezembro, em uma terça feira a atividade de extensão continuou com um cine- debate voltado na análise crítica de dois documentários: Ilha das flores e O Amanhã é hoje, produzido por Jorge Furtado. A discussão foi mediada por José Maria Soares Viana Filho (cineasta maranhense) via Google meet no auditório.

No debate foi evidenciado a conexão entre degradação ambiental e desigualdade socioeconômica, dialogando com a narrativa dos filmes para expor como a lógica de consumo e a gestão ineficiente de recursos geram riscos humanos imediatos. Neste dia, foram examinados problemas estruturais como a vulnerabilidade urbana diante das enchentes e os territórios indígenas, enfatizando que as áreas mais marginalizadas e carentes sofrem mais com impactos ambientais, e não são resolvidos de forma igualitária.

Além disso, foi discutido que a universidade tem a obrigação de mostrar cada vez mais a realidade ambiental, visto que a situação climática do país está enfrentando problemas climáticos severos: enchentes, desmatamentos, queimadas e mudanças climáticas, e os mais afetados são os mais vulneráveis (pessoas pobres). A atuação docente deve considerar também essa parte com extrema urgência, pois a sustentabilidade e a educação ambiental não é somente sobre preservar a natureza, mas também garantir estabilidade e direitos básicos para a sobrevivência dos cidadãos de forma igualitária.

Na quarta-feira, dia 3 de dezembro foi realizado uma mesa-redonda em relação a educação ambiental com a palestrante Jayara de Sousa Lima, mestra em Biodiversidade e Conservação pelo PPGBC-UFMA, e Ferdinando Rocha Silva, Secretário de Meio Ambiente de Codó. A reunião com o secretário teve como objetivo discutir sobre as questões ambientais sobre políticas públicas, no território codoense.

A palestrante descreveu sua história universitária e profissional, ressaltando o seu foco em trabalhos em projetos feitos nas comunidades tradicionais, principalmente nas comunidades quilombolas e comunidades da mata. A mestra relatou a importância

da

educação ambiental nesses locais, os benefícios ofertados pelo governo a essas pessoas que vivem afastadas e mencionou seus artigos científicos sobre suas experiências nessas comunidades.

Em seguida, o secretário Municipal de Meio Ambiente colocou como pauta as políticas públicas realizadas pela prefeitura da cidade de Codó. Ele relatou, que os órgãos estão cientes dos problemas ambientais que a cidade enfrenta e que estão ocorrendo obras para resolvê-los, relatando a terraplanagem e a implementação dos bloquetes feitos no bairro Santo Antônio, que sofre com as enchentes.

No dia 04 de dezembro de 2025, em uma Quinta-Feira, foi feito uma oficina chamada Luz, Câmera, Ação: Do Plano à Ação, orientada pela Ieda Martins, uma comunicadora e idealizadora do projeto Pedacinho do Brasil. A atividade contou com o ensinamento de planos cinematográficos, aprofundando-se na influência dos equipamentos na imagem e nas produções audiovisuais. Permitindo que os discentes tenham experiência e aprendizado sobre como técnicas criativas, podendo transmitir conhecimentos importantes e conscientizar os espectadores.



oficina realizada na UCE no dia 4 de dezembro de 2025 (arquivo pessoal)

As dinâmicas contaram com a participação dos discentes de forma prática, colocando-os em autoria em algumas atividades feitas na oficina com orientação da comunicadora. Esses ensinamentos, ajudaram os estudantes a terem uma direção de câmera melhor e uma visão ampla sobre a arte cinematográfica. Além disso, houve

ISSN: 2358-8829

ressalta sobre como transmitir conhecimentos de maneira evidenciada em vídeos, colocando o discente em um papel de portador de conhecimentos.

Desse modo, essas ações foram eficientes, pois no final desse Projeto de Extensão os docentes implementaram uma atividade para os docentes, promovendo a construção de um relatório, e um vídeo audiovisual sobre a educação ambiental.

No último dia da realização da UCE, em uma Sexta-Feira, dia 05 de dezembro, a professora Dra. Liliane abordou a definição das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que são espécies de plantas alimentícias que não são muito conhecidas e consumidas, essas plantas trazem benefícios sustentáveis.

A palestrante abordou como o escasso consumo de PANCs, é em virtude da falta de conhecimento sobre esses alimentos, pois muitas vezes essas plantas são vistas como ervas daninhas. Logo, a educação ambiental é um mecanismo para desconstruir essa percepção comercial, visto que, essa é uma área da educação que conscientiza a sociedade sobre a sustentabilidade. Desse modo, durante a palestra, a Dra. Liliane ressaltou sobre como a junção entre os saberes científicos e tradicionais são importantes na educação ambiental.

A atividade também incluiu o estudo e uso alimentar das plantas da UFMA, o preparo coletivo de alimentos e reflexões sobre os rios como patrimônio cultural natural e o meio ambiente como espaço de encontros entre natureza e sociedade. Após as exposições, o momento foi aberto ao público para perguntas e contribuições.

No fim dessas explicações, houve uma convidada que apresentou sobre a educação infantil sobre as questões ambientais. Ela defendeu a importância de induzir esse tema desde a infância, de forma adaptada de acordo com a idade. Utilizando atividades ativas e instrumentos lúdicos, histórias, músicas e brincadeiras. Foi ressaltado que a educação ambiental na infância não deve ser algo teórico, mas prático e vivencial, estimulando o cuidado com a natureza, o respeito ao meio ambiente e a construção de hábitos conscientes no cotidiano das crianças, como o cuidado com o lixo, a água e os animais.

As atividades implementadas aos discentes da UFMA, foram um relatório relatando sobre os dias da UCE, e um vídeo audiovisual sobre educação ambiental. O grupo trabalhado nesta pesquisa escolheu o tema as Consequências Do descarte ilegal do Lixo e das Queimadas de Codó maranhão. A proposta foi feita com o objetivo expandir

o que foi apresentado no projeto de Extensão, que foi a negligência perante aos problemas ambientais.

As gravações aconteceram em três bairros da cidade: Codó (MA) :São Francisco, Codó Novo e São Antonio, neles foram visto o nível elevado de lixos descartados de forma irregular. Esse cenário gera também a poluição do ar, pois muitos moradores se incomodam com esses resíduos em terrenos baldios e acabam queimando esses lixos.

O Lixão da cidade se localiza no bairro Codó, sendo o maior portador entre os bairros analisados, afetando os residentes do bairro inteiro com o mal cheiro e a fumaça.

Os moradores do bairro São Antônio são afetados pelo mesmo problema, porém as concentrações dessas ações são em terrenos abandonados. Um morador entrevistado relata que é difícil respirar diante desse cenário, que pode afetar a sua saúde respiratória. Além disso, outra moradora já relata que passa mal quando essas queimadas acontecem, ela está ciente que essas questões afetam muito mais os cidadãos que tem problemas respiratórios.

No Bairro São Francisco a situação é grave em relação à poluição. Foram observados que uma quantidade de Lixos acumulados nas laterais das rua, colocam em risco o solo e a saúde dos habitantes. Mesmo contendo limpeza nessas regiões, o espaço sempre fica o mesmo depois, e não é sempre que tem o processamento de limpeza.

Essa situação ocorre por conta da negligência da administração municipal, e falta de conhecimento em relação às leis ambientais, que não são aplicadas na cidade. Desse modo, as entidades políticas têm o dever de aplicar medidas para que esse cenário

mude, e melhore a situação dos moradores que correm riscos de serem infectados por doenças.



Figura 1 foto do Bairro São Francisco (arquivo pessoal 2025)



Figura 2 Fotos do Bairro São Antonio e Codó Novo (arquivo pessoal 2025)

Portanto, a educação ambiental é relevante, para que a população esteja ciente do cenário em que vivem e quem devem ser cobrados nessas situações. Sendo assim, é necessário ter pautas voltadas aos problemas ambientais de forma crítica, a fim de que os indivíduos possam exigir uma qualidade de vida melhor.

Em síntese, o trabalho coletivo evidenciou carência de ações práticas no requisito da preservação do meio ambiente, servindo como uma experiência fundamental para a formação acadêmica e para a compreensão do papel da universidade no desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este processo de ensino-aprendizagem vivido fez com que os alunos, tivessem um olhar mais crítico diante da cidade. Realidades diferentes foram analisadas, reforçou o quão o fortalecimento entre a sociedade e universidade são essenciais nesses projetos.a experiencia colocou os discentes de frente a sociedade, sndo uma forma deles refletiren o que foi abordado dentro da universidade.

A UCE foi um projeto inserido de forma crítica e ampliada e cumpriu o objetivo proposto. Ela ampliou e mudou perspectivas dos estudantes sobre o ensino de problemas socioambientais na sociedade, relacionando essas práticas com a realidade vivida pelos estudantes e os moradores observados durante o trabalho de campo. Desse modo, é

essencial praticar projeto nesse ramo, visto que, as realidades devem ser debatidas de forma teórica e prática.

Palavras-chave: Problemas Ambientais, Educação Ambiental, Queimadas, Comunidades Quilombolas, Lixos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Igor. FAB x Quilombolas: entenda o conflito de 40 anos que levou o Brasil ao banco dos réus. **Brasil de Fato**, 26 abr. 2023. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2023/04/26/fab-x-quilombolas-entenda-o-conflito-de-40-anos-que-levou-o-brasil-ao-banco-dos-reus/. Acesso em: 10 set. 2026.

FURTADO, Jorge. **Ilha das Flores**. Produção: Casa de Cinema de Porto Alegre. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. 1 curta-metragem (13 min), son., color. Disponível em: https://youtu.be/jO8xT5q4ahE?si=0phuE9gt4DSJb1fs. Acesso em: 5 de set. 2026.

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correia. **A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sztTbnHjcDMM9SpxtPkcjWd/?format=pdf&lang=pt & ilang=pt_BR

O AMANHÃ é hoje: o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas. Direção:

pThais Lazzeri. Produção: Greenpeace Brasil. São Paulo: Greenpeace Brasil, 2018. 1 vídeo (23 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HAai7owL74k. Acesso em: 6 set. 2026.